



23º CONGRESSO  
BRASILEIRO DE  
INFECTOLOGIA  
PEDIÁTRICA  
23º SIMPÓSIO  
BRASILEIRO DE  
VACINAS  
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2023 São Paulo - SP

30 DE ABRIL  
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte  
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



## Trabalhos Científicos

**Título:** Infecções Primárias De Corrente Sanguínea Associadas A Cateter Em Grande Centro Oncológico Pediátrico

**Autores:** MARINA DE AZAMBUJA NOGUEIRA (INSTITUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE), LARISSA SILVA VALADARES (HOSPITAL DAS CLÍNICAS), AMANDA SILVA GOMES (FMUSP), MURILLO BARBOSA CRIVILLARI (INSTITUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE)

**Resumo:** Câncer é a principal causa de morte natural na infância, mas, com os avanços nos métodos diagnósticos e terapêuticos, a sobrevida em 5 anos tem aumentado. Cateteres venosos centrais são essenciais para esses pacientes, porém o uso destes dispositivos não é isento de complicações, a infecção primária de corrente sanguínea (IPCS) relacionada a cateter é a complicação infecciosa de maior relevância e, nessa população, sua prevalência pode atingir 51%. "Avaliar aspectos clínicos e microbiológicos referentes a IPCS associadas a cateter central." Avaliação retrospectiva e descritiva das IPCS associadas a cateter central de pacientes pediátricos e oncológicos do Instituto de Tratamento do Câncer Infantil entre janeiro de 2021 e dezembro de 2022. O projeto foi enviado à comissão de ética (CAAE 74869723.1.0000.0068). Os dados foram extraídos de prontuário eletrônico. "Nos 97 episódios avaliados, as neoplasias mais frequentes foram as hematológicas (65%); 18% dos casos possuíam transplante de medula óssea; 45% dos pacientes haviam sido submetidos à inserção de dispositivo em vigência de neutropenia, sendo 52% com neutropenia severa; 53% dos patógenos isolados eram gram negativos e 36%, gram positivos; 12 fungos foram isolados, a *C. parapsilosis* foi o mais frequente." Diferente do encontrado em metanálise de Rabelo et al (2023), nossa amostra encontrou predomínio de gram negativos (53%). Os patógenos de maior frequência foram estafilococos coagulase-negativos (22%) e *K. pneumoniae* (20%), dado compatível com a literatura mundial. Destaca-se a elevada incidência de *S. aureus* (9%). Para ele, encontrou-se resistência à oxacilina de 44%, inferior ao descrito em outros hospitais brasileiros. Para o cefepime, a resistência foi de 56% entre os gram-negativos. Sensibilidade insatisfatória especialmente para *K. pneumoniae* (45%) e *E. coli* (33%), os gram negativos mais frequentes na amostra. Ressalta-se a sensibilidade ao meropenem (>90%), evidenciando os carbapenêmicos como opção segura. Os critérios diagnósticos de IPCS adotados neste estudo têm semelhança suficiente com os internacionais para que os dados apresentados possam ser comparados com os de outros centros. Porém, pondera-se que esse estudo é uma avaliação retrospectiva baseada em revisão de prontuários. Não foram incluídos pacientes sem a infecção estudada, não sendo possível, o cálculo de incidência, duração média dos cateteres e associação aos fatores de risco aqui mencionados. Diante da perspectiva do avanço das terapias oncológicas resultando em aumento de sobrevida, examinar uma complicação como a IPCS associada a cateter é imperativo. Em um contexto no qual patógenos multirresistentes vêm se tornando mais frequentes no ambiente hospitalar, é indispensável o conhecimento do perfil microbiológico local, reduzindo, assim, o uso inapropriado de antimicrobianos. Assim, nossa avaliação traz pontos substanciais sobre a população estudada e levanta questões pertinentes para novos estudos.